

052

O IMAGINÁRIO PÓS-MODERNO. *Mariana Tonetto Becker, Maria Beatriz Furtado Rahde (orient.)* (PUCRS).

Pregando a complexidade e a desconstrução, o pós-moderno, em contraste com o moderno, abarca as mais amplas polivalências do imaginário humano. A busca da liberdade na construção e criação das imagens não segue uma obediência estreita aos cânones clássicos e à razão, como acontecia na modernidade, mas caminha noutras direções, numa hibridação entre o concreto e o imaginário, que traduz, reinterpreta e, por isso mesmo, transforma tradicionais conceitos estéticos em novas possibilidades imagísticas. Pelo imaginário retorna-se às fontes inconscientes do sujeito, que se manifesta através de mitos, sonhos, fantasias, imagens, que são compartilhadas pelos diversos grupos sociais e que leva esse sujeito a experimentar e a se identificar temporariamente com novas configurações, num jogo de acasos e intenções. É desta forma que a imagem não mais preocupa-se em duplicar fielmente a realidade, diz Maffesoli (1995), e desde há muito abandonou a pretensão de ser um reflexo desta: ela tornou-se um símbolo, ou ainda, parte da própria realidade, um simulacro, em que novas formas visuais são produzidas pelas novas tecnologias e oferecidas à identificação do sujeito. Assim, sem renunciar a anteriores construções imagísticas, apoiadas nas imagens da modernidade, mas incorporando-as às possibilidades técnicas visuais contemporâneas, as imagens que vêm compondo o imaginário pós-moderno tornam-se facilmente signos de inclusões híbridas, sendo transformadas e propostas como novas possibilidades simbólicas. Autores como Ruiz, Teixeira Coelho, Maffesoli, Connor, Harvey, Durand, Bauman, são algumas das referências teóricas para a realização desta pesquisa. (FAPERGS).